

EU TE TROUXE FLORES
criada e escrita por LEO CARDZ

CAPÍTULO 010
PARTE 01

"NASCE UM OTÁRIO A CADA MINUTO"

2024 OnTV
Todos os direitos reservados

1

= TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro:

"NASCE UM OTÁRIO A CADA MINUTO"

FADE IN:

2

INT. APART DE JONAS - NOITE

2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Jonas, atônito em frente a sua descoberta, numa síncope.

JONAS

Meu Deus! Eu sabia que eu era um excelente jornalista, mas beirar ao genial... Não! Isso é demais até pra mim. Eu preciso ligar pro Vicente/

Levanta rápido, pega o celular em cima da mesa, disca um número, mas PARA, PENSATIVO.

JONAS (...cont.)

Calma... Essa é uma informação valiosa, muito valiosa. E valiosa vale dinheiro... Muito dinheiro, coisa que o Vicente não vai ter nesse momento.

(consigo)

Pensa, Jonas! Pensa... Você não passa de um humilde jornalista que precisa de uma boa grana pra sobreviver. E essa grana...

Jonas pega a revista, de olho em Daniel na capa.

JONAS (...cont.)

Essa grana ninguém mais do que ele pode conseguir.

Jonas, numa crise de consciência, joga a revista de lado, vai num canto a outro, angustiado, põe as mãos na cabeça quase puxando seus cabelos.

JONAS (...cont.)

Decide, Jonas. Decida!

TEMPO até que o seu celular TOCA. No susto, ele pega rapidamente e lê na TELA do celular: "Vicente".

(CONTINUA...)

JONAS (...cont.)

Ah, cara... Ai, meu Deus.
(respira fundo; atende)
Alô?

VICENTE (V.0)

Alô, Jonas? Sou eu, Vicente, cara.

JONAS

(nervoso)
Oi, Vicente...

VICENTE (V.0)

E aí, descobriu alguma coisa sobre
o tal Matheus Martins?

JONAS

É... Sobre o Matheus Martins?

VICENTE (V.0)

Sim, cara! O nome que a Viviane nos
deu. E aí?

JONAS

(engole seco)
Sabe, eu não... Eu não descobri
nada! Nada! Não tem nada na
internet, nos jornais...

VICENTE (V.0)

Sério?

JONAS

Muito sério, Vicente. Até com uns
colegas da polícia eu já falei e
não consegui nada. Eu tô achando
que a vagabunda da Viviane nos
passou pra trás, isso sim!

VICENTE (V.0)

Será?

JONAS

Vicente, eu vou precisar desligar.
Não jantei ainda e hoje eu
trabalhei pra um cacete. Depois a
gente se fala. Tchau.

Jonas desliga. Bufa. Nervoso, corre até a geladeira. Abre. E
vemos apenas duas garrafas plásticas de água. Ele pega, abre
e bebe no gargalo.

(CONTINUA...)

JONAS (...cont.)
Já sei o que vou fazer!

Em Jonas, tenso.

3

INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE

3

Viviane vai entrando.

A casa está movimentada. Muitos homens bebendo, dançando, todos bem sensuais. No palco, muitas meninas, jovens, seminus, sensualizando.

Viviane caminha até uma sala, nos fundos.

Um segurança protege uma porta.

VIVIANE
E aí, cara, de boa? Preciso falar
com a Bel. Ela tá aí?

O segurança a encara, abre a porta. Viviane, olha para trás, com medo, entra.

Na tensão, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

4

INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA/SALINHA - NOITE

4

O salinha funciona como um quarto para a dona da Casa de Shows. Bem decorado, com muitos produtos e instrumentos eróticos, está iluminado com um luz vermelha que pisca.

Em Viviane, que implora a BEL (uns 40 anos, cabelo curto, branca).

VIVIANE
Por favor, Bel, eu te peço em nome
dos velhos tempos, da nossa
amizade, deixa eu ficar aqui.

BEL
E por que essa procura pela minha
casa só agora, hein, Sulineide?
Pelo que eu lembro, há uns seis
anos você saiu dela dizendo que ia
vencer na vida dando golpe em
milionário. Quê que foi, algum
velho te denunciou foi?

(CONTINUA...)

VIVIANE

Antes fosse, Bel. Foi pior.

BEL

E o que tem de pior em ser pega?

VIVIANE

Daniel!

Bel arregala os olhos, engasga.

BEL

O quê que tu fez, Sulineide? Esse homem é uma desgraça. Um demônio! O lobo em pele de cordeiro, o sete peles!

VIVIANE

A historia é longa. Escuta, cara, eu preciso de ajuda! Eu fiz algo que pode aborrecer o Daniel. Dei mole, foi isso!

BEL

Eu não acredito que você foi burra ao ponto de deixar o Daniel irritado.

VIVIANE

Eu fui enganada, cara. Sequestrada, na verdade. Forçada a falar umas coisas, mas também eu não disse nada muito grave não.

BEL

Sulineide...

VIVIANE

Me ajuda, por favor, me ajuda.

BEL

Olha aqui, eu não quero problemas com teu macho escroto não, viu? Daquela peste eu quero distância.

(t)

Você pode ficar aqui, mas só por uns dias, tá? Só por uns dias.

VIVIANE

Obrigado, amiga. Obrigado! Eu fico até a poeira abaixar.

Nelas.

Salvador e Nathally por ali. Salvador observa as fotos de Nathally ainda criança espalhadas pelo quarto, retratos de famosos atores, cantores por ali.

NATHALLY

Acho que a gente não tem a noite toda, não é? Diz logo o quê que tu quer?

SALVADOR

Bem, eu acho que o que eu quero tá bem claro entre nós dois. Afinal, foi você e sua mãe que foram até a minha casa dizer que sou seu pai.

NATHALLY

Ideia da minha mãe, não minha. Até porque eu nem sabia da sua existência e vendo agora... Era melhor nem ter sabido mesmo.

SALVADOR

Olha aqui, garota, você se acha demais, né? Bora parar com todo esse ranço seu aí e baixar a bolinha. Eu também não queria ter um filho, uma filha, não. Muito pelo contrário. Estava bem feliz no meu barraco, com o meu povo, com o meu samba...

NATHALLY

E eu tava bem feliz aqui na minha casa!

SALVADOR

Olha só, a gente não vai chegar a lugar nenhum se engalfinhando assim. Eu sou dono de uma escola de samba, sou famoso na minha região. Minha escola vai desfilar ano que vem na ala das especiais. Isso, pra mim, é gratificante, estrondoso, muito especial. Se você for realmente a minha filha, eu posso te ajudar. Eu posso fazer tudo agora, o que eu não fiz no passado. Eu posso ajudar você, sua mãe... Eu tenho dinheiro. Posso te dá um emprego na escola... Você sabe sambar? Posso te descolar um lugar especial entre as passistas/

(CONTINUA...)

NATHALLY

Escuta aqui, seu Salvador da Bateria, batera, seja lá o que for! Eu tenho cara de escola de samba, meu fi? Eu tenho cara de passista? Olha aqui, eu nasci pra ser famosa, meu amor! Nasci pra brilhar nas capas de revistas, nos jornais, nos sites de fofoca e não num desfile, numa escola de samba. Eu não quero trabalhar pra você, eu não quero teu dinheiro e muito menos ser tua filha. Tá na cara que essa cena é mais uma mentira da minha mãe pra esconder de quem eu sou filha de verdade.

SALVADOR

Quê que isso, menina? Precisa de tanta agressividade?

NATHALLY

Eu acho bom o senhor ir embora. Não temos mais nada pra conversar.

SALVADOR

Tudo bem, eu vou embora. Eu vou embora.

Neles.

6

INT. CASA DE SILVANA/SALA - NOITE

6

Dona Leonor e Suzy esperando agoniadas sentadas no sofá, enquanto Silvana está por ali também nervosa.

Salvador vem de dentro. Leonor e Suzy levantam, ansiosas.

DONA LEONOR

Então? Conversaram?

SILVANA

Diz, Salvador.

SALVADOR

Com essa sua filha, não tem conversa alguma. Ela é rancorosa, sem humildade, gananciosa. Dá pra ver de quem ela realmente é filha. Aqui, Silvana, eu não volto mais. Passar bem.

Salvador sai bufando. Dona Leonor e Suzy o seguem.

Silvana fica ali, parada, sem reação, enquanto Nathally observa a cena escondida.

7 **INT. BAR DE DONA LEONOR - NOITE**

7

Suzy no balcão, Salvador sentado à mesa. Triste. Dona Leonor traz um copo e uma garrafa de cerveja, dizendo:

DONA LEONOR

Do Humberto? Aquele Humberto? Tem certeza?

SALVADOR

Tenho, Leonor. Você precisava ver o jeito que aquele menina tava conversando comigo. A forma de falar, toda se sentindo, cheia de si, sem humildade nenhuma... E o pior, a arrogância e ganância dela. Tá na cara! Aquilo que eu vi, já vi no passado. Há muito tempo quando um juvenzinho era meu amigo.

DONA LEONOR

Mas se ela realmente for filha do Humberto, isso torna ela herdeira de uma fortuna.

Suzy ao ouvir, vai saindo de fininho.

SALVADOR

Elas que se virem agora. Olha, eu confesso que estava animado com a possibilidade de ser pai daquela menina, porque a danada é bonita. Porém, agora sabendo como ela é... É bonita só por fora.

Neles.

8 **INT. CASA DE SILVANA/QUARTO DE NATHALLY - NOITE**

8

Suzy já conversando com Nathally, baixinho, para Silvana não ouvir.

NATHALLY

Tu tem certeza disso, Suzy?

SUZY

Tenho, menina. Eu ouvi bem o seu Salvador dizer que você é filha do

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SUZY (...cont.)

Humberto, o ricaço. E mais, ele disse ainda que você é muito parecida com ele, que os traços que você tem ele já viu no seu Humberto quando eles eram amigos de juventude.

NATHALLY

Então tá comprovado! Com a carta e agora com o Salvador.

(atônita)

Eu tô rica, Suzy! Rica! E vou reclamar os meus direitos. Ah, se vou!

Nelas.

9 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 9

Um voo sob a cidade maravilhosa.

10 **INT. APART DE FRED E SÉRGIO - DIA** 10

Fred toma café lendo algo. O celular de Sérgio dá sinal de mensagem.

FRED

Amor, mensagem aqui no seu celular.

SÉRGIO (V.0)

Tá... Tô terminando aqui.

Duas mensagens, seguidas, tocam novamente.

Fred, inquieto, deixa a leitura sob a mesa, pega o celular. Olha para ver se Sérgio está vindo, destrava a senha. Abre as mensagens, que são de Leila.

FRED

Ué, Leila... O quê que a Leila quer a essa hora?

Na mensagem, Fred vê uma foto de um extrato de exames pré-natal.

Sérgio chega, Fred se assusta.

SÉRGIO

Você tá olhando minhas mensagens!

(CONTINUA...)

FRED

Não, não... É que tava chamando demais, pensei ser algo importante...

SÉRGIO

Me dê aqui.

FRED

(entrega; desconfiado)
A Leila tá grávida?

SÉRGIO

Grávida? Como grávida? Eu não sei. Como poderia saber de uma coisa dessas?

FRED

Não sei. Não é porque ela te mandou a foto de exames de um pré-natal?

SÉRGIO

Ah, foi? Deve ter mandado por engano. Talvez ia mandar pra você, mandou pra mim.

FRED

(desconfiado)
Será?

No clima, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

11 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

11

Daniel já arrumado com um elegante terno, Estela terminando de pôr a mesa do café, Pereira entra da rua.

PEREIRA

Bom dia, família!

ESTELA

Ou, ou... Projeto de marginal, vai entrando assim na casa dos outros, não sabe bater, não é?

PEREIRA

Qualé, dona Estela, eu sou quase da família já.

(CONTINUA...)

ESTELA

Quase não quer dizer que seja. Só porque você conhece o Matheus desde pequeno, não quer dizer que você seja irmão dele.

DANIEL

Matheus, mãe? Eu não uso esse faz tempo.

ESTELA

Matheus, sim. Não é o seu nome? Um nome lindo que eu e o seu pai escolhemos a dedo.

DANIEL

Lindo, parabéns pra vocês. Mas Matheus, ficou no passado. Há muito tempo, sabia? Agora é Daniel, só Daniel.

ESTELA

Tá certo.

DANIEL

E você Pereira, notícias da vagabunda da Sulineide?

PEREIRA

Até agora nada, chefia. Pedi aos caras da rua pra ficar de olho caso ela apareça numa esquina dessas aí.

ESTELA

Espero que apareça mesmo, mas bem morta.

DANIEL

Êh, mãe, vira essa boca pra lá. A Sulineide não pode morrer, não. Não agora que a gente tá vencendo a largada. Hoje mesmo eu tenho a minha primeira reunião, sabiam?

PEREIRA

Ah, é?

DANIEL

Claro, meu querido, agora você tá diante de um executivo.

(CONTINUA...)

PEREIRA

Ih, ó praí, dona Estela.

DANIEL

Hoje eu tô executivo, amanhã casado com a Lara, e depois... Dono de todo aquele império.

PEREIRA

E como o senhor planeja conquistar tudo isso?

DANIEL

Não te interessa! Quando for a hora certa, você vai saber!

PEREIRA

Se achando já...

DANIEL

Bem, eu preciso ir. Pereira, qualquer notícia da estúpida da Sulineide, me avise.

PEREIRA

Ok.

DANIEL

Bom dia pra vocês!

Daniel sai.

Pereira avança no pão, põe a mortadela, pega o suco, enquanto Estela observa com indignação.

12

INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - DIA

12

Agora vazia, algumas moças limpam o balcão, outras varrem o chão, enquanto dois seguranças guardam a entrada.

Bel está por ali contando dinheiro, fazendo contas. Viviane sai da salinha que passou a noite.

VIVIANE

Escuta, nesse lugar não tem nada pra tomar café não, é?

BEL

Minha querida, não sei se você lembra, mas isso aqui é um brega, uma casa de shows, e não um restaurante. A única coisa que se

(MAIS...)

(CONTINUA...)

BEL (...cont.)

come aqui é vendida à noite e acho que você não compraria, né?

VIVIANE

Mas como você é nojenta, hein, Bel?

BEL

Eu nojenta?

VIVIANE

Então descola uma grana pra eu comprar algo pra comer.

BEL

Tá demais, hein? Primeiro, pede moradia. Agora, quer dinheiro? Tá me achando com cara de quê, hein, minha filha? De assistência social? De graça, meu amor, só programa de governo.

VIVIANE

Eu pago em serviços depois, cara.

BEL

Agora, estamos falando a mesma língua. Você continua bonitinha, jeitosinha... E eu tô precisando de alguém pra ficar no bar.

VIVIANE

Eu fico! Faço tudo o que você quiser.

BEL

Olha essas conversas, tá, que do jeito que eu tô posso pedir até demais.

VIVIANE

Vai, cara, descola o dinheiro aí.

BEL

(conta o dinheiro; dá)

Tá... Toma aqui. Isso dá pra você se faltar.

VIVIANE

Sei/

De repente, ouvimos do lado de fora:

(CONTINUA...)

DANIEL (V.0)

Eu sei que ela tá aí! OH, BEL!
DEIXA EU ENTRAR AÍ, BEL!

Bel levanta rapidamente, assustada. Viviane arregala os olhos, tensa.

BEL

É ele...

VIVIANE

É o Daniel. Ele veio atrás de mim!

DANIEL (V.0)

OH, BEL!

BEL

Você precisa se esconder! Vai pro
quartinho dos fundos, lá é um ótimo
lugar pra se esconder.

VIVIANE

Tá, tá...

BEL

Vai rápido.

Viviane corre para os fundos. Daniel entra acompanhado dos dois seguranças.

BEL (...cont.)

Tudo bem. Podem deixar ele.

Os seguranças voltam para a entrada.

DANIEL

(rindo)

Bel...

BEL

E aí, Daniel?

DANIEL

Mudou muita coisa aqui, hein?
Garotas novas, seguranças novos.
Até a pintura das paredes mudou.

BEL

É...

DANIEL

O quê que dinheiro não faz, né?

(CONTINUA...)

BEL

O quê que você quer, Daniel? Nós não somos amigos e tenho certeza que você não veio aqui por conta dos meus belos olhos!

DANIEL

Calma, Bel... Eu vim conversar.
(aproxima dela)
Bel, Belzinha...

Daniel fica cara a cara com Bel, que está tensa.

DANIEL (...cont.)

Eu só quero uma informação e não precisa ficar nervosa. Pra quê tanto nervosismo? Você tá tensa, Bel? Será que eu causo tanto fervor assim?

BEL

Eu tô tensa, sim, mas não é por sua causa.

DANIEL

Ah, não. Então é por quê?

BEL

É/

DANIEL

Cadê a Sulineide, Bel? Ela sumiu faz horas, não atende as minhas ligações, sumiu! Evaporou! E eu sei que ela só faz isso quando pisa na bola, quando faz algo de errado. Ela tá aqui, não tá?

BEL

Eu não sei da Sulineide. Faz anos que não a vejo/

DANIEL

Não mente pra mim, Bel.

BEL

Eu não tô mentindo, cara.

DANIEL

Vocês duas são duas vagabundas, mulheres de rua, vocês têm o contato uma da outra. Ainda mais você que já foi cafetina dela!

(CONTINUA...)

BEL

Olha aqui/

DANIEL

(agarra seu pescoço)
CADÊ A SULINEIDE, BEL?

BEL

(quase sem ar)
Por favor.... Por favor, não. EU
NÃO SEI,

DANIEL

Sabe, sim. Você sabe. Faz um
esforço.

BEL

EU NÃO SEI... PELO AMOR DE DEUS, EU
NÃO SEI!

Daniel a EMPURRA, ela cai ofegante.

DANIEL

Tudo bem. Eu vou encontrá-la. Pode
dizer isso a ela, Bel. Eu vou
encontrá-la!
(dá uma última olhada)
Parabéns! A decoração ficou
impecável.

Daniel sai.

Viviane vem devagar, assustada.

VIVIANE

Bel...? Tá tudo bem?

BEL

Esse homem é um monstro! Um
monstro!

Nelas.

Pessoas entrando e saindo.

Tempo.

14

INT. REVISTA/SALA DE REUNIÕES - DIA

14

Laurita, Fred, Sérgio, Lara, Ellen e mais algumas pessoas já postas à mesa, enquanto esperam por Daniel, que chega.

DANIEL

Bom dia a todos! Perdoem-me pelo atraso, peguei um engarrafamento e estava num táxi... Um caos.

(senta)

Podemos começar agora.

LARA

Tudo bem, meu amor. A gente não poderia começar sem você e não estávamos esperando a Leila também chegar.

FRED

Verdade. A Leila não veio. Você sabe onde ela está, Sérgio?

SÉRGIO

Eu? Por que eu saberia?

Fred o olha como se quisesse falar algo, mas dá as costas.

LAURITA

Acho que podemos começar sem a Leila, depois passamos os slides pra ela e ela estuda-os.

LARA

Certo. Daniel, o palco é todo seu.

DANIEL

(acarícia)

Obrigado, meu amor. Bem.../

SÉRGIO

(cínico)

Daniel, eu não te dei as boas-vindas à revista. Antes que você comece, seja bem-vindo. Imagino que você tenha lutado bastante para estar aqui, não é? E quero aproveitar pra te dá um conselho, assim, de amigo: não se atrase mais não. O doutor Humberto odeia atrasos e essa reunião já era pra ter começado há quase meia hora.

(entre risos)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

SÉRGIO (...cont.)

A sua sorte é que ele não estava aqui, se não, meu amigo, você seria quase degolado!

Um clima tenso se instaura na sala, todos tentam disfarçar.

LARA

Embora concorde com você, Sérgio, na parte em que diz que o meu avô odeia atrasos, acho que esse tipo de conselho não se dá assim, numa sala de reuniões. Isso é feito no íntimo, particular.

FRED

Lara, minha amiga, desculpa o Sérgio. Ele ultimamente tem andado assim, nesse estado... Atônito, brincalhão.

DANIEL

(cínico)

Não, tudo bem... Vocês podem ficar tranquilos. Eu sei lidar com gente que gosta de fazer piadocas, né, Sérgio? Porém, eu sugiro ao seu marido, Fred, que se acalme. Atrasei por motivos já ditos e afirmo que não ocorrerá mais. E Sérgio, agradeço pelo seu conselho. Agradeço de verdade.

Trocam olhares, tensos.

DANIEL (...cont.)

Bem, acho que podemos começar a reunião.

LAURITA

Exatamente, Daniel. Podemos iniciar a partir das ideias que a Lara já nos adiantou que você traria.

DANIEL

Ótimo. Vamos, sim.

Neles.

CORTA PARA:

(CONTINUA...)

LARA

Eu amei a sua ideia, meu amor. Uma competição de modelos para escolher a próxima...

DANIEL

"Garota de Ipanema"

LARA

"Garota de Ipanema"... tá aí, uma ótima ideia. Precisamos mesmo atrair novos públicos, patrocinadores, um público jovem de verdade, que precisa ouvir sobre saúde alimentar, exercícios físicos...

LAURITA

Claro, já que vamos falar também da beleza brasileira, do perfume da mulher carioca... Achei bastante interessante e progressista, visto que a campanha que fizemos com a Tereza Cristina nos trouxe um certo crédito, porém não muito vindouro.

FRED

Tanto que as revistas dela nem vendidas estão sendo mais. Agora, quanto ao "Garota Ipanema", sabem que eu já tô pensando nos locais de fotos, nas locações, que podemos selecionar para as fotografias, né? Ipanema é um lugar rico, na verdade, o Rio de Janeiro tem muitos lugares ideais pra essa ideia. E a maquiagem? Olha, eu tenho uma amiga que vai poder nos ajudar.

LARA

Excelente, Fred. Pode chamar sua amiga.

FRED

Ai, vai ser o máximo!

DANIEL

E você, Sérgio, o que achou?

(CONTINUA...)

SÉRGIO

(indiferente)

Sabe... Essa sua ideia, eu não sei, me parece um pouco vazia.

FRED

Sérgio...

SÉRGIO

Gente, é sério. Uma revista como a nossa precisa de uma ideia inovadora, atual, não algo que alguém já tenha feito há milênios. O quê? Um concurso de beleza pra ressaltar às mulheres brasileiras, cariocas... Não tem nada de original nisso. Desculpa, gente, mas eu não gostei da ideia e imagino que as outras que virão não serão tão boas também.

NESSE MOMENTO, Leila entra, todos olham.

LAURITA

Leila, até que enfim.

LEILA

Ah, me desculpem, eu não estava bem, por isso me atrasei.

LARA

Mas o que aconteceu.

Leila olha tensa para Sérgio, Fred percebe, e olha para Sérgio.

Daniel, atento a eles, desconfiado, rir.

FRED

Nos conte, Leila, o que aconteceu? Você está bem?

LEILA

Estou... Gente, eu preciso sair.

LAURITA

Ué, o que foi?

LEILA

Com licença.

Leila sai.

(CONTINUA...)

LARA

Meu Deus, o que aconteceu?

LAURITA

Depois saberemos. Mas, vamos nos atentar no agora. Apesar das críticas do Sérgio, eu voto que seja dado andamento a proposta do Daniel.

LARA

Eu também, Laurita.

FRED

(atento a Sérgio)

Eu também.

SÉRGIO

(devolvendo o olhar)

Eu preciso sair. Com licença.

Sérgio sai.

LAURITA

Sérgio... O quê que deu nessa gente hoje, meu Deus?

LARA

Vamos dar uma pausa? Um lanche, um café... Depois retornamos.

LAURITA

Acho uma ótima ideia.

LARA

Ellen, providencia, por favor.

ELLEN

Certo, Lara.

Ellen sai. Laurita e Fred conversam, enquanto Lara se entretém numa conversa com outros publicitários. Daniel aproveita, sai também sem perceberem.

15

INT. REVISTA/CORREDOR - DIA

15

Daniel vem caminhando e já escuta:

SÉRGIO (V.O)

Você tá maluca, Leila?

Daniel aproxima de uma pilastra e vê Sérgio segurando o braço de Leila fortemente e ela o empurrando.

(CONTINUA...)

LEILA

Você queria que eu fizesse o quê?
Te mandasse notícias por um pombo
correio?

SÉRGIO

Você poderia ter mandado por
qualquer lugar, minha filha, menos
para o meu celular. O Fred sabe a
minha senha e ele viu as suas
mensagens, as fotos dos exames. Eu
tive que dá uma volta nele, mas
parece que não tá dando certo.

LEILA

Olha aqui, tudo isso que tá
acontecendo não é culpa minha. Se
você tivesse usado a porcaria da
camisinha eu não estaria grávida de
você agora!

SÉRGIO

Fala baixo! Quer que todos escutem
e saibam da mais nova?

LEILA

Olha, Sérgio, ultimamente eu não tô
tendo nada a perder.

SÉRGIO

Do que você tá dizendo?

LEILA

Ah! Não sei.

Leila sai bufando.

Daniel, sublime, com o que ouviu.

16

INT. REVISTA/SALA DE SÉRGIO - DIA

16

Sérgio entra bufando, bate a porta.

SÉRGIO

DROGA, DROGA, DROGA!

Vai até sua cadeira, senta. Abaixa a cabeça sob a mesa.
Respira fundo.

Vemos, bem devagar a porta se abrir e vemos Daniel entrar
cautelosamente.

(CONTINUA...)

DANIEL

Acho que precisamos conversar!

Sérgio levanta NUM SÚBITO.

SÉRGIO

QUÊ QUE ISSO? Tá trabalhando pro fantasminha camarada, é? Que susto, cara!

DANIEL

Calma, você tá muito nervoso.

SÉRGIO

O que você quer? Já não basta ter tirado o meu amigo do trabalho dele, da coisa que ele mais gostava de fazer, agora quer o quê? Tirar o meu também?

DANIEL

Calma aí, muita calma, porque não fui quem tirou seu amigo do "trabalho que ele mais gostava", muito pelo contrário. Ele foi demitido pelo doutor Humberto por ser um incompetente! Isso, sim. Incompetente até na cama, porque você viu, né, tô pegando a namoradinha dele também.

SÉRGIO

Filho da mãe! Eu sei bem o que você quer, meu parceiro, mas eu não vou deixar você dominar tudo aqui não. Tá me entendendo? Comigo a situação pra você vai ficar feia. E outra, eu não quero conversa com você. Não me importa qual cargo você exerça, pra mim não vai ter importância alguma.

DANIEL

Entendi... Entendi, sim. Sabe, Sérgio, tudo bem em você não gostar de mim. É sério! De verdade, eu não me importo. Eu não posso te obrigar, né? Mas eu também não posso deixar que você atrapalhe o meu trabalho, porque é isso que eu quero aqui dentro dessa empresa: eu quero trabalhar em prol do bem de todos. Das criancinhas da fundação,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
do bem do doutor Humberto, da
Larinha, dos funcionários, pro seu
bem. Por isso eu vim aqui
conversar com você...

SÉRGIO
Qual é a parte que você não
entendeu que eu não quero conversar
com você?

DANIEL
Tá resistente, hein, Sérgio? Tá
resistente... Mas olha.

Daniel vê um retrato sob a mesa de Sérgio e Fred juntos.

Sérgio repara.

SÉRGIO
Me dá isso, cara!

DANIEL
A propósito, o seu marido, o
Fred...

SÉRGIO
O quê que tem ele?

DANIEL
Ele já sabe? Ele já sabe que vai
ser titio? Sabe que você engravidou
a melhor amiga dele?

SÉRGIO
(impactado)
O quê? Como?... Como?

DANIEL
(pega a foto)
É, Sérgio, às notícias correm pelos
corredores. Agora, veja só... Vocês
formam um lindo casal. Parabéns!
(mostrando)
Olha que fofura! Mas sei lá, sabe,
eu peço a Deus que Ele abençoe
muito a vida de vocês e que nada...
Nada possa estragar essa relação
tão bela, tão querida, verdadeira,
sem mentiras, né, tão sincera.
Nada. Nem uma notícia como essas,
porque, meu Deus, pelo pouco que
conheço o Fred... Possesso do jeito

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)
que ele é, né, tão ansioso,
potente...

SÉRGIO
Desgraçado! Bem que o Vicente dizia
que você não prestava, que você só
tá aqui pra se aproveitar da Lara.
E eu, idiota, não acreditei.
Duvidei do meu melhor amigo e agora
tô aqui de frente pro cão! Sai da
minha sala, infeliz! Sai!

DANIEL
Bem, tudo bem. Acho que não temos
mais nada pra conversar, né? Tá
tudo bem **entendido** entre a gente,
não tá?

SÉRGIO
Sai da minha sala, desgraçado!

DANIEL
Já tô saindo, mas, ó... Espero
contar com você na próxima
reunião... Amigo!

Daniel põe o retrato na mesa. Sai.

Sérgio senta, atônito. Nele, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

17 **INT. REVISTA/SALA DE LEILA - DIA** 17

Leila mexendo no computador. Batem na porta.

LEILA
Entra.

Fred abre a porta, sério. Leila descompensa.

LEILA (...cont.)
Fred?

FRED
Achou que era quem? O Sérgio?

(CONTINUA...)

LEILA

Não... Por que eu pensaria isso?

FRED

Não sei, Leila. Você que tem que me dizer. Ultimamente, vocês estão tão próximos, de conversinhas... Vocês não eram assim. Andavam sempre distantes, mal conversavam, se olhavam. Eu sei que vocês foram namorados no passado/

LEILA

Aonde você quer chegar, Fred?

FRED

Essa vai outra pergunta que você vai me responder, Leila. Você tá grávida? Ou melhor, por que você mandou mensagem pro Sérgio com imagens de exames de pré-natal?

Leila engole seco.

FRED (...cont.)

Você tem alguma coisa a me dizer?

LEILA

Você... Você viu a mensagem?

FRED

Vi. O Sérgio é meu marido, eu sei a senha do celular dele. Mas você ainda não me respondeu?

LEILA

Escuta, Fred, é uma história longa, complicada.

FRED

Não há problema.
(senta-se)

Eu tenho tempo pra ouvir e bons neurônios pra tentar entender.

LEILA

É que... Esses exames... Esses exames são meus, sim.

FRED

E...

(CONTINUA...)

LEILA

E... Eu tô grávida! Eu... O Sérgio me apresentou um amigo dele, um amigo da faculdade. Isso já tem umas semanas. A gente ficou, jantamos, transamos, e acho que ele se descuidou em um de nossos encontros. Aí, eu fiquei com medo, com raiva, e liguei pro Sérgio. Pedi a ajuda dele, porque foi ele que me apresentou o amigo.

FRED

Meu Deus, Leila! Como você deixou isso acontecer? Logo você que é uma mulher tão preparada, segura, cuidadosa... E esse amigo do Sérgio, quem é?

LEILA

É... É o... É o Tarcisinho.

FRED

Tarcisinho?

LEILA

Sim, aquele que estudou um semestre com você, lembra? Ruivo, metido a riquinho...

FRED

Que tinha um dente falhado?

LEILA

Isso!

FRED

Meu Deus, que horror! Você teve um caso com aquele homem horroroso? Amiga, você baixou o nível mesmo, hein?

LEILA

É, aconteceu.

FRED

E o Arthur nessa história toda, hein?

LEILA

O Arthur não sabe, nem vai saber. Até porque nós não temos mais nada há muito tempo.

(CONTINUA...)

DANIEL

E, diga-se de passagem, só deu certo porque eu tive a ajuda da mulher mais incrível e por quem eu sou apaixonado... Você, meu amor.

Daniel beija Lara.

LARA

Ah, meu amor, você tem potencial. Nada mais que isso.

HUMBERTO

Sabe, olhando assim pra vocês, eu fico bastante contente de estarem tão felizes assim. Vocês fazem bem um ao outro. E nos contagia com tanta felicidade.

DANIEL

Eu amo a sua neta, doutor Humberto. Amo de verdade.

HUMBERTO

Então, vamos celebrar essa felicidade e esse amor com um jantar especial.

LARA

Jantar especial, vovô? Como assim?

HUMBERTO

Ué, um jantar aberto a amigos, conhecidos, pessoas próximas a vocês, a nossa família.

LARA

Vovô, o senhor sabe que eu não gosto dessas coisas assim.

DANIEL

Eu até que achei interessante.

HUMBERTO

Olha aí, o Daniel aprovou.

LARA

Vovô/

HUMBERTO

Vou pedir que encomendem o buffet e já vou tratar de marcar a data.

(CONTINUA...)

DANIEL

É assim que se fala, doutor Humberto.

LARA

Ah, quer dizer que vocês estão num complô contra mim, é isso?

DANIEL

(afetuoso)

Seu avô só quer nos ver feliz, meu amor.

LARA

Não, isso eu sei... Mas...

HUMBERTO

Mas nada! Está decidido.

Riem.

DANIEL

Bom, gente, a noite está maravilhosa, o jantar perfeito, mas eu preciso ir.

LARA

Ah! Mas já, amor?

DANIEL

Sim, minha flor, eu preciso ir porque tenho que resolver um probleminha.

HUMBERTO

A essa hora? É sério? Você tá precisando de ajuda?

DANIEL

Não, não é comigo. Na verdade, é com um jovem que faz parte da fundação, sabe... Parece que tá envolvido com drogas, aí a família me pediu ajuda pra dar um conselho, chamar numa conversa de homem pra homem.

LARA

Meu amor, ainda bem que essas pessoas, que a fundação, tem você pra ajudar.

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu faço o que posso. Preciso ir.
Doutor Humberto, boa noite.

HUMBERTO

Boa noite, meu caro.

Daniel beija Lara; sai.

HUMBERTO (...cont.)

Lara, que grande homem, não?

LARA

Sim, vovô. O Daniel tem um coração
imenso.

Neles.

20

INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA/SALINHA - NOITE

20

Viviane deitada numa cama mexendo no celular. Bel entra com uma roupa nas mãos, um vestido bastante ousado, cheio de decotes.

BEL

(joga nela)

Toma. Veste isso aí, vagabunda.

VIVIANE

Quê que isso, gente?

BEL

Ué, sua roupa. Tá lembrada não que
nosso acordo era eu te emprestar o
dinheiro e você trabalhar pra mim
lá no bar?

VIVIANE

Tá, e precisa ser com essa roupa?

BEL

E você quer a qual, princesa? Um
vestido longo toda tampada, com véu
e uma linda coroa na sua cabeça?
Isso aqui é um brega, minha
querida, e tem que se vestir a
altura. Ou melhor, no tema! Veste e
se apressa, porque a casa vai abrir
em quinze minutos e a fila lá fora
tá cheia.

(CONTINUA...)

VIVIANE

E se o Daniel vir aqui e me ver?

BEL

Meu amor, fique na paz! Tá comigo, tá com Deus! Já pedi pros seguranças reforçar a entrada e aqui o Daniel não entra.

Em Viviane.

21

INT. APART DE VICENTE - NOITE

21

Vicente vem do quarto arrumado para a night. Laurita está por ali, também arrumada.

VICENTE

Ah não, cara, a senhora ainda tá aqui?

LAURITA

Não, meu querido. Eu fui em casa, mas voltei porque tinha esquecido meu batom.

VICENTE

Tá, sei. E achou seu batonzinho?

LAURITA

Achei e já tô de saída.

VICENTE

Pra onde?

LAURITA

E te interessa?

VICENTE

Ah, agora é assim, né?

LAURITA

Você vai me dizer pra onde vai?

VICENTE

(desconsertado)

Eu? Eu vou sair por aí. Quem sabe assim eu esqueço a Lara.

LAURITA

Ótimo, meu filho. Vai mesmo. Se divirta. Agora, só não vá nesses bregas que tem por essa cidade, tá?

(CONTINUA...)

VICENTE

Mãe, por favor, né?

LAURITA

Agora, é bom você ir esquecendo a Lara, tá? Porque o Daniel, aquele ali tá ganhando mais espaço que todo mundo. Virou o novo queridinho da galera!

VICENTE

Ah é, é?

LAURITA

Eu preciso ir. Ah! Mesmo que você não mereça saber, eu também vou cair na noite, porém com minhas amigas. Tchau, viu?

Laurita o beija na bochecha e sai.

VICENTE

(para si)

Queridinho, né? Vamo vê até quando!

Nele.

22 **EXT. RIO DE JANEIRO/RUA - NOITE**

22

Vicente estaciona o carro. Desce e sai andando pela calçada com celular nas mãos.

Logo à frente vê duas garotas de programa, aproxima e mostra a foto de Viviane em seu celular para elas. Pergunta algo.

Sem resposta, ele segue mais à frente e encontra mais três garotas de programa. Mostra a foto e pergunta algo.

Uma delas aponta para uma direção. Ele sorri e agradece.

23 **INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE**

23

Casa cheia, música alta, mulheres semi-nuas dançando no palco, outras num polidance e homens, clientes de todas as idades, pelo salão. Sensualizam.

Viviane, que está no bar, faz umas bebidas e serve alguns rapazes.

ATRAVÉS DO PV DE ALGUÉM nos aproximamos do bar e de Viviane, que está de costas, batendo uma bebida em um liquidificador.

(CONTINUA...)

REVELAMOS, é:

VICENTE

Não adiantou fugir, tá vendo? Te encontrei novamente!!!

NO SUSTO, Viviane se vira com os olhos arregalados.

No susto, o:

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

24

INT. CASA DE SHOWS LUZ VERMELHA - NOITE

24

Viviane ainda assustada com a cena, implora.

VIVIANE

Quê que tu tá fazendo aqui, cara? Vai embora! Não adiantou ter me sequestrado, feito um monte de perguntas, quase me matado, agora tá aqui de novo?

VICENTE

Olha aqui, a sua quase morte não foi minha culpa. Você bem viu que o combinado era outro, o cara que não respeitou. Mas você tá aqui, né? Sinal que o cara não conseguiu o que queria. Deu ruim pra ele, não deu? Me fala.

VIVIANE

NÃO TE INTERESSA! Eu não quero conversa com tu mais, entendeu? Já não disse o que você queria ouvir? Então, passa fora!

VICENTE

Você tá com medo, né? Medo de quem? Do Daniel? É isso, né? O Daniel é tão perigoso assim pra você tá fugindo dele, falando comigo meio atônita, com medo, assustada/

VIVIANE

SAI DAQUI, CARA! SAI DAQUI ANTES QUE DÊ RUIM PRA MIM, PRA VOCÊ/

(CONTINUA...)

VICENTE

Ruim? Que ruim? Me fala que fui
que pode dar só porque eu tô aqui
conversando com você?

Sem saída, Viviane tenta fugir, mas Vicente segura o seu
braço fortemente.

VICENTE (...cont.)

CALMA! Não foge! Você precisa me
escutar. Me escuta, por favor. Eu
preciso de ajuda. Preciso da sua
ajuda pra provar que o Daniel não é
bem o que parece e você é a pessoa
perfeita pra isso. Você sabe quem
ele é, de onde ele veio... Então,
me ajuda.

VIVIANE

Eu não vou te ajudar coisa nenhuma!

Vemos quando Daniel surge na porta da entrada.

DE UM OUTRO PONTO, Bel o vê.

BEL

Desgraça!

Viviane vê Daniel, se apavora.

VIVIANE

Já era/ Que merda!

Viviane corre apavorada para os fundos.

VICENTE

Ei, espera!

Vicente corre atrás, mas DOIS seguranças o impedem junto com
Bel.

VICENTE (...cont.)

Calmaê, calmaê...

BEL

Já deu, garotão. Tirem ele daqui.

CORTE RÁPIDO PARA:

VIVIANE

Daniel, por favor...

Um pouco distante deles, Vicente se aproxima e se esconde atrás de um poste. Pega o seu celular e fotografa o momento.

DANIEL

(agarra o seu braço)
Vamos conversar? Numa boa.

Neles.

28

INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE

28

Estela por ali assistindo televisão.

Daniel, agressivamente, trazendo Viviane pelos cabelos aos gritos, e Pereira em seguida.

DANIEL

Bora, sua cachorra, entra aqui!

ESTELA

Meu Deus, o quê que isso? Daniel, o que aconteceu?

DANIEL

(para Viviane)
PARA DE GRITAAAAR! PARA DE GRITAR!

Daniel joga Viviane no chão.

ESTELA

Alguém vai me dizer o que tá acontecendo aqui? Por que que você trouxe essa cachorra assim, meu filho?

DANIEL

Eu encontrei essa vagabunda, mãe, de conversinha com o pamonha do Vicente, o desgraçado do Vicente.

ESTELA

Vicente? Que Vicente?

DANIEL

Diz desgraçada! DIZ! Você tava conversando o quê com ele, hein? Tavam de papinho por quê? Deu saudades, foi? DIIIIIZ!

(CONTINUA...)

VIVIANE

Daniel, por favor, me escuta. Não é nada disso que você tá pensando.

DANIEL

(puxa seus cabelos)
AH, NÃO! E O QUE É TÔ PENSANDO, HÃN? DIZ AÍ.

ESTELA

Menina, diz logo o que você fez.

DANIEL

Você nos traiu, não foi? Você nos entregou pro bananinha, não foi, sua cadela? O quê que você contou? Hã? Diz pra mim...

VIVIANE

EU NÃO CONTEI NADA, PELO AMOR DE DEUS, NÃO CONTEI NADA! ACREDITA EM MIM, POR FAVOR. ACREDITA EM MIM.

DANIEL

EU NÃO ACREDITO!

Daniel a joga no chão novamente.

DANIEL (...cont.)

Eu não acredito. Sabe por quê? Porque você é BURRA! Você é BURRA, Sulineide. Eu te conheço não é de hoje, nem de agora. Eu sei muito bem que quando você apronta algo, você foge feito uma ratinha em perigo. Foge pelos bueiros atrás de segurança e VOCÊ fez isso! Correu pros braços daquela cafetina desgraçada, que por sinal, mentiu pra mim.

(t)

Afinal, por que ela mentiria? Por que ele mentiria, Sulineide? Por que ela não me falou que você tava escondida na casa dela? Hein?

(aproxima dela)

Sabe o porquê? Porque você tava me enganando, tava com medo de mim, de que eu descobrisse a CAGADA QUE VOCÊ FEZ!

Viviane sem saída, olha para Daniel.

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Anda... Conta a verdade pra mim. O que você fez?

Viviane busca forças, respira fundo.

VIVIANE

Eu revelei o seu nome pra eles. O seu nome verdadeiro: Matheus Moreira.

Daniel, numa síncope, quase cai ali mesmo chão.

ESTELA

(desesperada)

Ai, meu Deus... Isso é uma tragédia.

DANIEL

Você/ Você o quê/ Você...
VAGABUNDA!

Daniel ESBOFETEIA Viviane.

DANIEL (...cont.)

Como você teve a coragem, sua desgraçada? Você me traiu! Você me traiu!

VIVIANE

EU FALEI! EU FALEI PORQUE TAVA SENDO ESTRANGULADA, MEU AMOR! AQUELE CARA IA ME MATAR E EU TINHA QUE DIZER ALGUMA COISA. Olha, mas só falei esse nome. Eu não disse que era o seu nome... Eu deixei com que eles investigassem.

DANIEL

Cala a boca, Viviane... Cala a boca.

VIVIANE

Eles me enquadraram, me sequestraram. Ele, o Vicente, e um tal de Jonas. Eles me levaram pra um lugar, pra um galpão velho, com a ajuda de um tal de Tonhão... Acredita em mim. Eu não tive culpa de nada. Eu fui forçada, Daniel. Eu fui forçada. Mas, ô, eles parecem que não sabem de nada, porque o Vicente foi atrás de mim de novo

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VIVIANE (...cont.)

pra saber alguma coisa. Isso é bom, não é?

DANIEL

Como eu pude confiar em você?

VIVIANE

Daniel...

DANIEL

Mãe, tranca essa vagabunda no quarto dos fundos sem água, sem comida.

ESTELA

Mas, filho...

DANIEL

EU DEI UMA ORDEM, MÃE!

ESTELA

Você que sabe. Pereira, me ajuda.

VIVIANE

Daniel, eu não tive culpa.

Pereira agarra Viviane pelos braços e arrasta.

VIVIANE (...cont.)

EU NÃO TIVE CULPA, MEU AMOR! EU NÃO TIVE CULPA!

Em Daniel.

29 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 29

Um voo sob a cidade maravilhosa.

30 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA** 30

Daniel ainda acordado, perplexo, preocupado.

Estela vem da cozinha.

ESTELA

Filho... Já sabe o que vai fazer com a vagabunda?

(CONTINUA...)

DANIEL

Eu não dormir a noite toda, mãe.
Não consegui fechar os olhos
pensando em tudo que eu fiz, em
tudo que eu planejei, pra ser
jogado no lixo por conta daquela
cachorra.

ESTELA

Eu acho que você precisa pensar
agora é em você, em fugir. Fugir
disso tudo, pra longe dos
Guimarães. É isso! Ou você acha que
esse tal de Vicente não vai bater
com a língua nos dentes lá pro
velho desgraçado?

DANIEL

Eu preciso pensar. Não posso dar
bobeira agora.

DE REPENTE, o celular de Daniel TOCA. Ele se assusta, olha
para Estela.

Daniel vai cuidadosamente até a mesa onde está o celular, o
pega e vê na tela um número desconhecido.

ESTELA

Quem é?

DANIEL

Não sei.

ESTELA

Não atenda/

Daniel atende.

DANIEL

Alô, quem é?

Do outro lado, ouvimos:

JONAS (V.O)

Alô, Daniel? Tudo bem? Aqui quem
fala é o Jonas, blogueiro de um
site de notícias. Cara, desculpa tá
te ligando assim, sem aviso, ainda
com esse número, mas é que o meu
chefe pediu pra que eu entrasse em
contato com você o mais rápido
possível e conseguisse uma matéria.
Afinal, ele quer saber quem é o

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL

Vamos direto ao assunto, Jonas! Sem rodeios.

JONAS

Claro. Você é um homem obstinado. Calculista, eu diria. Um homem planejador. Ora, senão não teria chegado aonde chegou em tão pouco tempo. Agora, eu tô aqui queimando meus neurônios em apenas uma dúvida e você vai me ajudar. Eu estou diante de quem: Daniel Martins, o mais novo e rápido empresário, ou do... Matheus Moreira? Pode me responder?

No clima, closes alternados, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 010